

Cardeal Ángel F. Artime, Pró-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida
Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica

Homilia – Sábado da XXVII semana do Tempo Comum

Joel 4,12-21 – Lucas 11,27-28

No contexto do Jubileu da Vida Consagrada e da memória de São João XXIII, Papa

1. «Peguem a foice, porque a colheita está madura» (Joel 4,13)

Queridos irmãos e irmãs, queridas consagradas e consagrados, o profeta Joel oferece-nos hoje uma imagem poderosa: a da **colheita** e do **julgamento de Deus**. É uma linguagem forte, apocalíptica, mas não destinada a assustar — antes a despertar.

Deus convoca os povos no vale de Josafá, o «vale do julgamento», para discernir o bem do mal, a fidelidade da infidelidade, a verdade da falsidade.

No coração deste anúncio, Joel lembra-nos que **Deus não fica indiferente**: Ele intervém na história, defende o seu povo e faz brotar a justiça. «O Senhor rugirá desde Sião... Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo» (Joel 4,16).

Para nós, consagrados e consagradas, esta Palavra é um apelo à **vigilância e à renovação da esperança**. O mundo vive tempos de confusão, de injustiça, de cansaço espiritual. No entanto, Deus nunca abandona nenhum dos seus filhos e filhas.

O profeta anuncia que «do monte do Senhor brotarão fontes de água viva» (v. 18): é a imagem da graça, do Espírito que renova a terra e os corações. Este deve ser o tempo do *Jubileu da Vida Consagrada*: um tempo de regeneração, em que o Senhor nos convida a deixar que a fonte do Espírito renove as nossas vocações, os nossos carismas, a nossa missão.

2. «Bem-aventurados, antes, aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a observam» (Lc 11, 28)

E no Evangelho, Jesus responde à voz de uma mulher que o louva por sua mãe. Mas Jesus amplia o seu olhar e diz: *a verdadeira bem-aventurança não está apenas em ter uma ligação com Ele, mas em ouvir e pôr em prática a Palavra de Deus, a Palavra do Pai.*

É a **bem-aventurança da fé obediente**: aquela que Maria viveu em plenitude.

Maria é bem-aventurada porque acreditou, ouviu e guardou a Palavra. E também isto é o coração da vida consagrada: **ouvir e guardar**. Não se trata de fazer muitas coisas, mas de viver à escuta do Senhor, para que cada gesto, cada escolha, cada serviço nasça do encontro com a Palavra.

Quando a vida consagrada perde essa escuta, torna-se estéril, mas quando se enraíza na Palavra de Deus, torna-se fecunda e profética.

O Jubileu que estamos vivendo como consagrados é um tempo em que o Senhor nos diz: «*Quero fazer brotar águas novas no teu deserto*». É um tempo de **memória**, para recordar o primeiro sim; de **renovação**, para reencontrar a alegria do seguimento; e de **esperança**, para olhar para o futuro com confiança, mesmo nas fragilidades.

A profecia de Joel cumpre-se na nossa vida, já que somos chamados a ser **sinais do Deus fiel**, a mostrar que a história não caminha para a ruína, mas para a realização do seu amor. Nas nossas comunidades, na oração, nos serviços ocultos, no silêncio humilde, devemos ser como aquelas fontes que Joel vê brotar de Jerusalém: fontes que dão vida e esperança.

E hoje, na memória litúrgica de **São João XXIII**, dia da abertura do Concílio Vaticano II, em 11 de outubro de 1962, contemplamos um pastor que encarnou de maneira maravilhosa o espírito do Evangelho, um pastor que foi **testemunha da bondade e da profecia evangélica**, um homem *de fé simples e profunda, de escuta do Espírito e de grande liberdade interior*.

No seu coração ardia o desejo de uma Igreja mais próxima do Evangelho e da humanidade. Com confiança, abriu as janelas da Igreja para que entrasse ar novo: não para romper, mas para *renová-la na fidelidade*.

A nós, consagrados e consagradas, São João XXIII ensina-nos três coisas preciosas, sempre e particularmente neste dia alegre para nós:

- **Ouvir o Espírito** com simplicidade e coragem, como Maria.
- **Guardar a bondade** como linguagem universal do amor de Deus.
- **E permanecer livres e obedientes**, confiando que o Senhor guia a história da Igreja e a nossa vida, mesmo quando parece caminhar em meio a incertezas.

No seu sorriso evangélico, vemos a mesma paz que Joel profetiza e que Jesus, o Senhor, promete àqueles que escutam a Palavra.

Concluo, queridos irmãos e irmãs, consagrados e consagradas, lembrando-nos que, particularmente hoje, o Senhor nos convida a ser **profetas de esperança** num vale de julgamento e, às vezes, de escuridão. Convida-nos também a ser **portadores de água viva** num mundo sedento e **testemunhas de bondade e liberdade** numa Igreja peregrina, não perfeita porque nós, seus membros, não somos perfeitos, mas uma Igreja que caminha e peregrina com toda a humanidade.

Que o Senhor, que faz brotar as fontes de Sião, renove a nossa vocação e nos torne sinais da Sua ternura. E com a intercessão de **Maria, nossa Mãe, Mulher da escuta**, e de **São João XXIII**, possamos viver a graça deste Jubileu como um novo começo: com liberdade no coração, com a Palavra de Deus nos lábios e com o sorriso da esperança no rosto. **Amém.**